

Apresentação da entrevista com Jorge Figueira*

“Transformações na Arquitetura de Álvaro Siza na década de 1990”

Raul Penteado Neto, Joubert José Lancha**

Durante a realização da pesquisa do mestrado¹, foi realizada uma série de entrevistas com ex-colaboradores e estudiosos da obra do arquiteto português Álvaro Siza, com o intuito de aprofundar e elucidar questões importantes presentes em três momentos percebidos como “chave” para a compreensão de toda a sua produção: os últimos anos da década de 1960, os primeiros anos da década de 1980 e o meio dos anos 1990. Nestes três períodos nota-se a ocorrência de três desvios de linguagem, mais radicais, renunciados inicialmente em projetos não construídos e reinterpretados em propostas posteriores, metamorfoseados, atualizados e recontextualizados.

Esta entrevista foca na produção realizada pelo arquiteto Álvaro Siza nos anos 1990, período mais intenso e movimentado de seu escritório, em que ocorreriam, ao mesmo tempo, o reconhecimento decisivo da crítica internacional, através de diversas premiações, homenagens, condecorações e o surgimento de encomendas importantes fora de Portugal: em 1992 receberia o prêmio Pritzker e projetaria o Museu para 2 Picassos, em Madri; pouco depois, iniciaria os estudos para a Faculdade de Ciências da Informação, em Santiago de Compostela e para o Plano Urbano, Teatro e Habitações para Montreuil, na França; em 1995, começaria o Pavilhão da Expo, que ficaria pronto em 1998, em Lisboa; é também em 1998 que expõe um primeiro grande conjunto de esculturas na Fundación ICO em Madri e é selecionado para projetar o Museu que iria guardar, conservar e expor o espólio do artista brasileiro Iberê Camargo, em Porto Alegre, Brasil, a partir de 2008, data de sua conclusão.

Sobre este último período e especificamente sobre o projeto para o Museu da Fundação Iberê Camargo, destaca-se a atuação do arquiteto Jorge Figueira, formado pela FAUP em 1992 e doutor pela Universidade de Coimbra em 2009, professor em diversas Instituições dentro e fora de Portugal, cujos ensaios críticos em periódicos, monografias, livros e exposições foram importantes para a divulgação e primeiras interpretações sobre esta primeira obra concretizada por Siza em solo brasileiro. Nesta entrevista realizada

** Raul Penteado Neto é Arquiteto e Urbanista, doutorando pelo Instituto de Arquitetura e Urbanismo da USP e pesquisador do grupo n.ELAC, professor convidado do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade São Francisco (FAU-USF), ORCID <<https://orcid.org/0000-0002-5614-2193>>. Joubert José Lancha é Arquiteto e Urbanista, professor e atual diretor do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, IAU USP, ORCID <<https://orcid.org/0000-0002-1690-6857>>.

no escritório dos Arquitetos Alexandre Alves Costa e Sérgio Fernandez (Atelier 15), na cidade do Porto em outubro de 2017, as perguntas buscam esclarecer as possíveis origens desta inflexão mais radical de linguagem ocorrida no Museu de Porto Alegre, obra que marcaria a concretização de desvios importantes nas estratégias de projeto, superando um certo conservadorismo estrutural e alguma nostalgia disciplinar que caracterizaram as obras do arquiteto Álvaro Siza nos anos 1980.

Notas (continuação)

* Jorge Figueira é Arquitecto pela Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, em 1992, e doutorado pela Universidade de Coimbra, especialidade Teoria e História, em 2009. É professor associado e foi diretor do Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, entre 2010 e 2017. Investigador do Centro de Estudos Sociais, UC. Professor convidado do Programa de Doutoramento em Arquitectura da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto. Pesquisador visitante da Faculdade de Arquitectura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (2018) e professor convidado da Escola da Cidade, São Paulo (2018, 2016, 2012). Membro externo do Conselho Geral do ISCTE-IUL. Autor de livros, entre os quais, “Escola do Porto: Um Mapa Crítico”, Coimbra, eldlarq, 2002, “A Noite em Arquitectura”, Relógio d’Água, 2007; “O Arquitecto Azul”, Imprensa da UC, 2010; “Reescrever o Pós-Moderno”, Dafne, 2011; “A periferia perfeita. Pós-modernidade na arquitectura portuguesa. Anos 1960-1980, Caleidoscópio, 2014; “Arquitectanic. Os dias da troika”, Note, 2016. Editou “Álvaro Siza. Modern Redux” (Hatje Cantz, Berlin, 2008) e tem artigos publicados em várias revistas internacionais, entre as quais: *Journal of Architecture*, *Architectural Histories*, *Architecture Beyond Europe Journal*, *AV Monografias*, *Arqtexto*, *aU*, *Arquitectura Viva*, *Casabella*, *A+U*, *SAJ Serbian Architectural Journal*, *Docomomo Journal*. Curador de exposições, entre as quais, “Físicas do Património Português. Arquitectura e Memória”, Museu de Arte Popular (2018/2019), “Oscilações. Eduardo Souto de Moura”, Camões-Centro Cultural Português em Maputo e Beira, Moçambique (2016); “Álvaro Siza. Modern Redux”, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo (2008); co-curador de “Europa, arquitectura portuguesa em emissão”, Núcleo de Portugal da Trienal de Arquitectura de Lisboa 2007, e representação portuguesa na 7ª Bienal de Arquitectura de S. Paulo, 2007. Tem apresentado a sua investigação em universidades e instituições de vários países, incluindo na Society of Architectural Historians Annual International Conference (Pasadena, 2016; Glasgow 2017); e na European Architectural History Network Meeting. Dublin (2016). Foi director local da Biennial Conference of the International Association for the Study of Traditional Environments, IASTE, “The Politics of Tradition” (Coimbra, 2018), É membro da comissão executiva da Red PHI Património histórico+cultural Iberoamericano e expert do “European Union Prize for Contemporary Architecture - Mies van der Rohe Award”. Crítico do jornal Público, na área de arquitectura.

¹ Entre 2015 e 2018, foi realizada uma longa pesquisa que envolveu uma série de visitas à um grande conjunto de obras de Álvaro Siza em Portugal, Espanha e Brasil acompanhada de uma residência no estudio do arquiteto, no Porto. A dissertação de mestrado orientada pelo Prof. Dr. Joubert Lancha (IAU USP) e co-orientada pela Profa. Dra. Maria Madalena Pinto da Silva (FAUP), concluída no final de 2018 e defendida no começo de 2019 tem o título “Álvaro Siza: arqueologia, metamorfose e inflexão na composição da forma arquitetônica”.

Recebido [Dez. 19, 2019]

Aprovado [Jan. 10, 2020]